



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MÔNICA BANDEIRA DE MELO

**REFLEXÕES SOBRE O PERFIL DO ALUNO EJA
DA E.E.E.F. ÁLVARO DE CARVALHO**

JOÃO PESSOA – PB
2014

MÔNICA BANDEIRA DE MELO

**REFLEXÕES SOBRE O PERFIL DO ALUNO EJA
DA E.E.E.F. ÁLVARO DE CARVALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães

JOÃO PESSOA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528r Melo, Mônica Bandeira de

Reflexões sobre o perfil do aluno EJA da E.E.E.F. Álvaro de Carvalho [manuscrito] / Mônica Bandeira de Melo. - 2014.
42 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães,
Departamento de Educação".

1.Educação de Jovens e Adulto. 2.Evasão escolar. 3.Perfil Discente. I. Título.

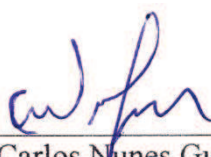
21. ed. CDD 370.1

MÔNICA BANDEIRA DE MELO

**REFLEXÕES SOBRE O PERFIL DO ALUNO EJA DA E.E.E.F.
ÁLVARO DE CARVALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização **Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

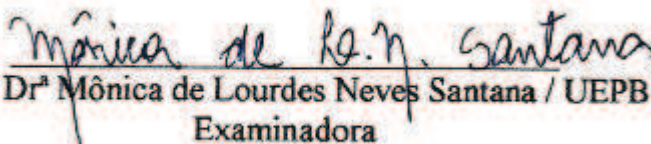
Aprovada em 29 / 11 /2014.



Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães / UEPB
Orientador



Prof.ª Dr.ª Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho/ UEPB
Examinadora



Prof.ª Dr.ª Mônica de Lourdes Neves Santana / UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e me livrar de situações adversas, durante todo este período. Por me dar determinação e persistência em momentos nos quais pensei que estivesse sido vencida, mas com sua bondade e inteligência suprema me fez enxergar o caminho das possibilidades sábias pelas quais me fez optar pelo verdadeiro e justo.

Aos meus pais, João (in memória) e Daura, que com seus ensinamentos de vida formidáveis me fez ser uma mulher cada vez mais responsável.

Aos meus irmãos os quais tenho gratidão, respeito e admiração cada um com suas particularidades, mas que me ajudaram de alguma forma para que eu obtivesse êxito nessa minha trajetória.

Aos alunos que responderam ao questionário da pesquisa, obrigada! Vocês foram peça principal na construção deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães, agradeço pelo compromisso, competência e firme orientação deste estudo.

A todos os meus colegas e amigos pelos momentos de amizade e apoio que pacientemente me ajudaram no decorrer do curso.

"Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação". (PAULO FREIRE)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como Tema “Reflexões sobre o Perfil do Aluno EJA da E.E.E.F. Álvaro de Carvalho” e tendo como enfoque principal a alfabetização de jovens e adultos, ou seja, educandos que não tiveram acesso ou continuidade a escolarização na idade própria, e poder conhecer os fatores determinantes para a evasão escolar a partir do levantamento do perfil destes alunos. A escolha do Tema deste trabalho se deu pelo convívio entre jovens e adultos durante o trabalho com alunos da EJA na escola. Iniciamos com uma abordagem histórica sobre a EJA e sobre o sistema educacional, em seguida discutimos um pouco sobre a evasão escolar e seus desafios. No Capítulo seguinte são trazidos os dados da pesquisa empírica realizada na Escola de Ensino Fundamental Álvaro de Carvalho no bairro do Centro da cidade de Bayeux - Paraíba. Primeiramente são abordados os aspectos metodológicos da pesquisa, seguindo com a apresentação e análise dos dados da pesquisa, esta que teve como sujeitos 40 alunos do Primeiro Segmento da EJA no turno da Noite, onde foi aplicado um questionário com 13 questões de múltiplas escolhas, possibilitando assim responder ao problema da pesquisa. Nesta análise Constatou-se que a maioria dos alunos entrevistados era do sexo feminino e que pretendiam realizar-se pessoalmente e continuarem seus estudos. Os fatores como trabalho, desigualdade social, fatores econômicos e problemas familiares foram os que mais contribuíram para a evasão escolar, ou seja, para elevar a defasagem de idade série.

PALAVRAS-CHAVE: Eja. Perfil Discente. Evasão Escolar.

ABSTRACT

This Labor Completion of course has the theme "Reflections on the Student Profile Eja E.E.E.F. Álvaro de Carvalho "with the major focus on literacy for youth and adults, ie, students who have not had access to or continued enrollment at the right age to be able to know the determinants of school dropout factors from lifting the profile of these students. The choice of the theme of this work is given by the relationship between youth and adults while working with students in the adult education school. We begin with a historical approach to adult education and the educational system, and then discuss a bit about truancy and its challenges. The next chapter is brought data from empirical research conducted in elementary school Álvaro de Carvalho neighborhood in the center of the town of Bayeux - Paraíba. First the methodological aspects of the research are discussed, followed by the presentation and analysis of the survey data, it had 40 students as subjects of the First Segment of the EJA in the Night shift where a questionnaire was applied to 13 multiple choice questions to answer enabling the research problem. This analysis found that the majority of students interviewed were female and that they intended to take place in person and continue their studies. Factors such as work, social inequality, economic factors and family problems were the main contributors to truancy, ie, to raise the overage series.

KEYWORDS: Eja. Student Profile. School Evasion.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	Classificação do Analfabetismo por unidade da Federação em 2010	18
TABELA 2 –	Classificação do Analfabetismo por Região em 2010	19
TABELA 3 –	Taxa de Analfabetismo na Faixa Etária de 15 anos ou mais no Brasil	19
TABELA 4 –	Taxa de Analfabetismo na Faixa Etária de 15 anos ou mais na Paraíba.	21

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	Gênero dos alunos pesquisados na EJA.	31
GRÁFICO 2 –	Faixa etária dos alunos pesquisados na EJA.....	32
GRÁFICO 3 –	Estado civil dos alunos pesquisados na EJA.....	32
GRÁFICO 4 –	Quantidades de filhos dos alunos pesquisados na EJA.	33
GRÁFICO 5 –	Quanto tempo os alunos pesquisados na EJA estavam sem estudar.	33
GRÁFICO 6 –	O que motivou procurar a EJA para continuar os estudos.	34

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CONFITEA	Conferência Internacional de educação de Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
MEC	Ministério da Educação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	14
2.1	DADOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	17
2.1.1	A Educação de Jovens e Adultos na Paraíba.....	20
2.1.2	Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos na Paraíba.....	21
3	A EVASÃO ESCOLAR.....	24
3.1	EVASÃO ESCOLAR: Os desafios enfrentados na EJA.....	26
3.2	PERFIL DO ALUNO NA EJA.....	28
4	METODOLOGIA.....	29
4.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	29
4.2	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	30
5	RESULTADO E DISCUSSÃO	30
5.1	PERFIL DOS DISCENTES NA EJA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ÁLVARO DE CARVALHO	30
5.2	DADOS DA EJA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ÁLVARO DE CARVALHO	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque principal a alfabetização de jovens e adultos, ou seja, educandos que não tiveram acesso ou continuidade a escolarização na idade própria, visto que é uma preocupação antiga e que não se limita a uma tarefa meramente escolar, está intimamente ligada a sonhos, expectativas, anseios de mudança e a escolha do tema deste trabalho se deu com o convívio entre jovens e adultos durante o trabalho com alunos da EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro de Carvalho.

São inúmeros os obstáculos e problemas sofridos pelo sistema educacional brasileiro. Vimos neste contexto que a educação, não pode ser vista com um paliativo, mas de uma luta pela efetivação da cidadania, porque desde a antiguidade ela já era a solução que amenizava os problemas da sociedade e hoje a responsabilidade diante de um mundo globalizado torna-se maior.

Paulo Freire também faz referências no II Congresso Nacional de Educação de Adultos para uma nova perspectiva em torno da EJA apresentando o tema: A Educação de Adultos e as Populações Marginais: o problema dos mocambos, onde ele evidenciou as atenções para as causas sociais do analfabetismo condicionando a sua eliminação ao desenvolvimento da sociedade. Onde ele deixa claro que não se pode falar em desenvolvimento se infelizmente a educação só vem deixando a desejar. Entretanto, não é uma tarefa simples, mas que pode ser solucionada desde que haja conscientização da importância que a educação tem para o progresso de um país.

Inicialmente é feita uma abordagem da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde os primórdios do século XX, quando surgiram as primeiras escolas destinadas a adultos e com a constituição de 16 de Julho de 1934 passando a EJA a ser mencionado como um dos objetivos de interesse Nacional. A partir de 1945 veio o fortalecimento dos princípios democráticos no país com a criação da UNESCO a qual solicitava aos países integrantes para educar os adultos analfabetos e foi lançado em 1947 a 1ª Campanha de Educação de Adultos da qual Paulo Freire fazia parte. A Campanha não apresentou resultados satisfatórios e entrou em declínio. No mandato de Vargas em 1947 foi implantado o Supletivo para Jovens e Adultos surgindo um novo paradigma pedagógico para a relação da problemática educacional e da problemática Social foi então que teve o golpe militar e em 1967 o Governo assumiu o controle da educação criando a MOBREAL objetivando a alfabetização funcional foi criada a LDB, com novas concepções pedagógicas e com sua trajetória até os dias atuais. No segundo

capítulo temos as reflexões teóricas sob a visão de alguns autores, sobre a evasão, e o perfil do aluno. O terceiro capítulo trata-se de uma pesquisa de campo apresentando os dados coletados por meio de questionários aplicados a alunos da EJA, a pesquisa de campo possibilita conhecer a opinião dos jovens e adultos, os seus anseios e a opinião sobre EJA. A pesquisa foi qualitativa e quantitativa, permitindo uma compreensão mais detalhada referente ao tema, onde os dados obtidos foram analisados e comentados no intuito de esclarecer e justificar a relevância do tema.

A metodologia utilizada para realizar este trabalho quanto à abordagem foi de caráter quantitativo e qualitativo, quanto ao delineamento da pesquisa conforme Lakatos e Marconi (2007) definiram-se quanto aos objetivos em descritiva onde os fatos foram analisados usando técnicas padronizadas através de questionários e quanto aos procedimentos em pesquisa de campo onde foi feita a observação dos fatos através do questionário com 40 alunos do turno da noite da EJA.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo principal realizar um estudo da Educação de Jovens e Adultos fazendo uma reflexão sobre o perfil destes alunos no contexto atual da educação brasileira. Dentre os objetivos específicos destacam-se: identificação do perfil dos alunos que retornaram aos estudos e a verificação dos motivos que fizeram estes alunos procurar a EJA para continuar os estudos.

Com este trabalho tem se o propósito de poder contribuir para o processo educativo nesta modalidade de ensino a partir de dados obtidos na identificação do perfil dos discentes e entender quanto é importante valorizar o que cada ser humano consegue fazer, ou seja, utilizar o conhecimento e a experiência que trazem de casa ao longo de sua vida, para que os educadores possam oferecer condições de ampliar e atualizar seus conhecimentos respeitando e aproveitando o conhecimento dos alunos.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A história da educação de jovens e adultos no Brasil embora venha desde o período do Brasil Colônia, segundo Paiva (1987), com o intuito de catequizar os adultos, os religiosos exerciam uma ação educativa ensinando ofícios e normas comportamentais, ou seja, a referência à população adulta era apenas de educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional. Nessa época, pode-se constatar uma fragilidade da educação, por não ser esta responsável pela produtividade, o que acabava por acarretar descaso por parte dos dirigentes do país (CUNHA, 1999).

Moura também fala do descaso com a educação quando diz:

[...] não é por acaso que o Brasil tem um alto índice de analfabetismo. Se nos reportarmos para a forma de colonização do Brasil, a gente vai ver que o nosso caso é atípico. Os portugueses, não vieram para o Brasil para se estruturar e criar uma sociedade veio simplesmente para explorar o ouro, a madeira, a cana. Não havia intenção nenhuma de se investir na cultura, na educação e na instrução desse povo. (MOURA, 2004, p.22).

No Brasil Império, começaram a acontecer algumas reformas educacionais e durante muito tempo, as escolas noturnas eram a única forma de educação de adultos praticada no país. Segundo Cunha (1999), com o desenvolvimento industrial, no início do século XX, inicia-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos, mesmo trazendo pontos de vista diferentes em relação à educação de adultos, sejam eles: a valorização do domínio da língua falada e escrita para as técnicas de produção; a leitura e a escrita como meio de instrumento da ascensão social; a alfabetização de adultos vista como caminho para o progresso do país; e também para aumentar a base de votos.

Com o surgimento da Lei Saraiva através do decreto nº 3.029 de 09 de Janeiro de 1881, que excluía os analfabetos do direito de voto, foi criada algumas restrições para o adulto analfabeto, o qual era identificado como elemento incapaz e marginal psicológica e socialmente, submetido à menoridade econômica, política e jurídica, não podendo votar ou ser votado Cunha (1999). Em 1945, com o final da ditadura de Vargas, iniciou-se um movimento de fortalecimento dos princípios democráticos no país a partir daí veio a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), ocorreu, então, por parte desta, a solicitação aos países integrantes de se educar os adultos analfabetos, foi então que em 1947, o governo lançou a 1ª Campanha de Educação de Adultos, propondo: alfabetização dos adultos analfabetos do país em três meses, oferecimento de um curso primário em duas etapas de sete meses, a capacitação profissional e o desenvolvimento

comunitário, abrindo-se, então, a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. As concepções presentes, segundo Soares (1996), eram: o investimento na educação como solução para problemas da sociedade. A partir daí, então, iniciou-se um processo de mobilização nacional no sentido de se discutir a educação de jovens e adultos no país.

De acordo com Soares (1996) surgiram várias críticas ao método de alfabetização adotado para a população adulta nessa Campanha, como as precárias condições de funcionamento das aulas, a baixa frequência dos alunos, a má remuneração e desqualificação dos professores, a inadequação do programa e do material didático à clientela e a superficialidade do aprendizado, pelo curto período designado para tal. Foi então que veio o declínio da 1ª Campanha, devido aos resultados insatisfatórios. Porém, apenas uma delegação se destacou, por ir além das críticas, apontando soluções, que foi a delegação de Pernambuco, da qual fazia parte Paulo Freire, que propunha uma maior comunicação entre o educador e o educando e uma adequação do método às características das classes populares.

Somente em 1947, com Vargas na presidência, o Brasil tenta fazer alguns avanços instalado o supletivo de ensino de jovens e adultos. Como resultado da 1ª Campanha, portanto, Soares (1996) aponta a criação de uma estrutura mínima de atendimento, apesar da não valorização do magistério. Daí surge uma nova visão sobre o problema do analfabetismo, junto à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos, que tinha como principal referência Paulo Freire. Surgiu um novo paradigma pedagógico. O analfabetismo, que antes era apontado como causa da pobreza e da marginalização, passou a ser, então, interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária (SOARES, 1996).

Na percepção de Paulo Freire, portanto, educação e alfabetização se confundem, ou seja, Alfabetização é o domínio de técnicas para escrever e ler em termos conscientes e resulta numa postura atuante do homem sobre seu contexto. Essas ideias de Paulo Freire se expandiram no país e este foi reconhecido nacionalmente por seu trabalho com a educação popular e, mais especificamente, com a educação de adultos.

Em 1963, o Governo encerrou a 1ª Campanha e encarregou Freire de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Porém, em 1964, com o Golpe Militar, deu-se uma ruptura nesse trabalho de alfabetização, já que a conscientização proposta por Freire passou a ser vista como ameaça à ordem instalada. A partir daí, deu-se o exílio de Freire e o início da realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores.

Foi então que em 1967, conforme Cunha, (1999) aborda que o Governo assumiu o controle da alfabetização de adultos, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) da Lei 5379, voltado para a população de 15 a 30 anos, objetivando a alfabetização funcional esvaziaram-se então todo sentido crítico que era proposto por Freire. Mas foi na década de 70, que ocorreu, então, a expansão do MOBRAL, em termos territoriais e de continuidade, iniciando-se uma proposta de educação integrada, que objetivava a conclusão do antigo curso primário.

Em 1971, surge a lei 5692, (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei esta que traz alguns avanços para o supletivo e a sua regulamentação, sendo dedicado um capítulo específico para a EJA. Esta Lei limitou o dever do Estado à faixa etária dos 7 aos 14 anos, mas reconheceu a educação de adultos como um direito de cidadania, o que pode ser considerado um avanço para a área da EJA no país.

Segundo Vieira:

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p. 40).

Nos anos 90, o desafio da EJA passou a ser o estabelecido de uma política e de metodologias criativas, com a universalização do ensino fundamental de qualidade. Em nível internacional, ocorreu um crescente reconhecimento da importância da EJA para o fortalecimento da cidadania e da formação cultural da população, devido às conferências organizadas pela UNESCO, e criada pela ONU. A partir dessa mobilização nacional, foram organizados os Fóruns Estaduais de EJA, que vêm se expandindo em todo o país.

No governo de Fernando Henrique Cardoso, foi criada a nova (LDB) Lei 9394/96 que estabelece em seu Art.37, que o acesso e a permanência dos trabalhadores na escola sejam viabilizados e estimulados por ações integradas dos poderes públicos. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação propôs, em seu artigo 3º, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Tais princípios estimularam a criação de propostas alternativas na área de EJA.

Em 1997, a UNESCO convocou as Secretarias de Educação as Universidades e ONG's para a preparação da V CONFITEA, através da discussão e da elaboração de um documento nacional com diagnóstico, princípios, compromissos e planos de ação para a EJA.

No ano seguinte, foram implantados os Fóruns Estaduais no estado de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Em 1998, com o objetivo de atender às populações nas áreas de assentamento, foi fundado o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, e, em 2003, o governo Lula lançou o programa Brasil Alfabetizado, que dá ênfase ao voluntariado, apostando na mobilização da sociedade para resolver o problema do analfabetismo.

O reconhecimento da diversidade na EJA é motivo de uma extensa e profunda discussão conceitual no Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, como podemos observar:

Reconhecer na EJA a diversidade como substantiva na constituição histórico-social-cultural e étnico-racial brasileira exige superar aspectos colonizadores, escravocratas, elitistas representados pela superioridade de padrão físico, de mentalidade, de visão de mundo, a matriz cultural de raiz europeia, branca, que tem favorecido pequeno grupo da sociedade, privilegiando-o tanto economicamente como nas possibilidades de influir nas decisões políticas sobre os rumos da sociedade. Exige, ainda, superar preconceitos e discriminação que reforçam as desigualdades que caracterizam a sociedade brasileira, reeducando as relações étnico-raciais, como prevê a atual legislação. (BRASIL, 2009, p. 30)

2.1 DADOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

De acordo com dados fornecido pelo INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2013 mostra que o país ultrapassou as metas previstas para os anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, (do 1º ao 5º ano) em 0,3 ponto. O Ideb nacional nessa etapa ficou em 5,2, enquanto em 2011 havia sido de 5,0.

Os anos iniciais do ensino fundamental são oferecidos prioritariamente pelas redes municipais, que respondem por 81,6% das matrículas da rede pública nessa etapa. O total de estudantes nos primeiros anos do fundamental é de 15.764.926, sendo 13.188.037 de escolas públicas. As metas de ensino foram alcançadas por 69,7% dos municípios brasileiros.

A rede estadual, que atende apenas 18% das matrículas públicas nessa fase, também superou suas metas. Em 75,7% dos municípios, as escolas estaduais superaram a nota 5,0 prevista para 2013. Ao todo, nessa etapa, 5.293 municípios tiveram Ideb calculado para a rede pública.

Na rede federal, o Ideb aumentou de 6,8 em 2011 para 7,0 em 2013 nos anos iniciais.

Como podemos observar, o [analfabetismo](#) está presente em escala relevante no país desde o [período colonial](#), quando apenas os filhos dos ricos tinha acesso às escolas. Atualmente um dos principais fatores para a considerável taxa de analfabetismo é a falta de incentivo à população analfabeta. A seguir podemos verificar dados do Analfabetismo no Brasil fornecidos pelo IBGE.

Classificação do Analfabetismo por unidade da Federação em 2010

Posição	Estado	Analfabetismo (%)
1	Distrito Federal	3,25
2	Santa Catarina	3,86
3	Rio de Janeiro	4,09
3	São Paulo	4,09
5	Rio Grande do Sul	4,24
6	Paraná	5,77
7	Mato Grosso do Sul	7,05
8	Goiás	7,32
9	Espírito Santo	7,52
10	Minas Gerais	7,66
11	Mato Grosso	7,82
12	Amapá	7,89
13	Rondônia	7,93
14	Amazonas	9,60
15	Roraima	9,69
16	Pará	11,23
17	Tocantins	11,88
18	Acre	15,19
19	Bahia	15,39
20	Pernambuco	16,73
21	Sergipe	16,98
22	Ceará	17,19
23	Rio Grande do Norte	17,38
24	Maranhão	19,31
25	Paraíba	20,20
26	Piauí	21,14
27	Alagoas	22,52

Tabela 01

Fontes: IBGE – Censos Demográficos 2010

Posição	Região	Analfabetismo (%)
1	Região Sul	4,74
2	Região Sudeste	5,11
3	Região Centro-Oeste	6,64
4	Região Norte	10,60
5	Região Nordeste	17,65

Tabela 02

Fontes: IBGE – Censos Demográficos 2010

Como podemos verificar segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2010 a taxa analfabetismo no país na faixa Etária de 15 anos ou mais era de 9,02%. A unidade federativa com o maior índice é Alagoas, onde 22,52% da população é analfabeta, seguido pelo Piauí 21,14% e Paraíba 20,20%. Já as menores taxas são as do Distrito Federal 3,25%, Santa Catarina 3,86% e Rio de Janeiro 4,09%. Entre as regiões, a Região Sul se destaca positivamente como a região com o menor percentual de analfabetos, calculada em 4,7% de sua população, e efetivamente, a única região com mais de 95% de alfabetização. Em contrapartida, aparece a Região Nordeste, com mais de 17% de sua população sendo analfabeta em 2010.

Em 2013, segundo o IBGE o Brasil registrou 13 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais -- contingente de pessoas que supera a população de São Paulo (11,8 milhões) e representa 8,3% do total de habitantes do país.

Taxa de Analfabetismo na Faixa Etária de 15 anos ou mais no Brasil

ANO	Taxa de Analfabetismo
1995	15,6
1996	14,7
2004	11,4
2007	10,2
2008	10
2009	9,7
2010	9,2
2011	8,6
2013	8,3

Tabela 03

Fontes: IBGE – Censos Demográficos de 1995 a 2013

2.1.1 A Educação de Jovens e Adultos na Paraíba

Do ponto de vista da oferta, um elemento fundamental para a consolidação da EJA é o regime de colaboração entre os governos federal, estaduais e municipais, articulando, entre outros órgãos representativos, o MEC, o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) como parceiros na construção da política pública de EJA. Isso significa, além da prioridade no acesso aos recursos federais destinados a essa modalidade, uma busca de construção coletiva das alternativas para a expansão da EJA, bem como para uma reconfiguração dessa modalidade de ensino, visando atender às especificidades dos alunos jovens e adultos.

Essa articulação não se restringe aos entes federativos, pelo contrário, busca aliados entre todos aqueles que historicamente já atuam em EJA. Por outro ângulo, a questão da EJA no Brasil e na Paraíba jamais se reduziu ao que foi feito pelos governos. O campo de atuação da sociedade civil na educação popular, por meio dos movimentos religiosos e sindicais, do setor empresarial, das associações de bairro, de moradores e de idosos, ou mesmo na tarefa de suprir o déficit de oferta de escolarização básica para os jovens e adultos, demonstra a importante contribuição desses sujeitos no campo da EJA. Portanto, os verdadeiros sujeitos da história de EJA no Brasil, além dos próprios jovens e adultos, são os representantes de governos, organizações não governamentais, organismos internacionais, trabalhadores e patrões, sindicalistas e movimentos sociais que, de alguma forma, estão fazendo a EJA, na complexa e diversa realidade brasileira.

Na Paraíba, apesar da implementação de políticas recentes mais incisivas na área de Educação de Jovens e Adultos que vêm reduzindo significativamente o analfabetismo na faixa etária até 50 anos de idade, ainda é expressivo o número de pessoas não alfabetizadas, como se pode comprovar através das tabelas apresentadas a seguir:

Taxa de Analfabetismo na Faixa Etária de 15 anos ou mais na Paraíba

ANO	Taxa de Analfabetismo
1980	49,3
1991	41,7
2000	29,7

ANO	Taxa de Analfabetismo
2003	25,2
2010	20,20

Tabela 04

Fontes: IBGE – Censos Demográficos de 1980 a 2010

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD/IBGE), a taxa de analfabetismo na Paraíba caiu de 21,78% em 2011 para 16,83% em 2012, e ficou em 17,03% em 2013.

Em 2011, o primeiro segmento da EJA do Ensino Fundamental, que aconteceu nos 223 municípios, atendeu 20.234 pessoas. Em 2012, o número de beneficiados foi de 18.829 e em 2013 foram 24.828 alunos. A alfabetização de jovens e adultos também acontece nas unidades prisionais do Estado, em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap), atendendo a 831 detentos em 2011, em 22 unidades prisionais localizadas em oito municípios. Em 2012 o número de pessoas atendidas subiu para 1.278, de 27 unidades prisionais de 14 municípios. Em 2013, 1.704 privados de liberdade estão sendo atendidos em 35 unidades prisionais de 24 municípios conforme dados da Gerencia de Educação de Jovens e Adultos da SEE da Paraíba.

2.1.2 Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos na Paraíba

O Plano Estadual de Educação – PEE começou a ser elaborado em 2001 pelo Conselho Estadual de Educação –CEE que é o órgão responsável pela elaboração em Primeira Instância conforme determina a Constituição Estadual e só foi publicado em 2003 após sua consolidação. De acordo com as diretrizes do plano estadual de educação: Na Educação de Jovens e Adultos, o percentual de frequência não deverá ser entrave para o estudante obter aprovação. O fundamental será a avaliação de que houve uma aprendizagem de qualidade, permitindo ao estudante a progressão, observando-se o que diz o artigo 37 e parágrafos 1º e 2º da LDB nº 9.394/96.

Os objetivos e prioridades do Plano Estadual de Educação após serem identificados no diagnóstico da realidade educacional da Paraíba foram os seguintes:

- _ Ampliar o acesso à educação em todas as etapas, níveis e modalidades;
- _ Melhorar a qualidade pedagógica e social do ensino;

- _ Democratizar a gestão educacional;
- _ Desenvolver mecanismos de valorização dos profissionais da educação;
- _ Desenvolver sistemas de informação e de avaliação da educação no Estado da Paraíba;
- _ Fortalecer mecanismos de regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, em articulação com a sociedade civil.

Haddad também fala sobre o Plano de Educação de Adultos fazendo uma observação da responsabilidade deste plano como política Nacional.

Foi somente ao final da década de 1940 que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional, mas as condições para que isso viesse a ocorrer foram sendo instaladas já no período anterior. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular. (HADDAD, DI PIERRO 2000, p 110).

As diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos estão consignadas na Constituição Federal (Art. 208), na Lei nº 9.394/96 – LDB, na Resolução Nº 01/2000 CEB/CNE e na Lei nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação. Tais diretrizes estão assim estabelecidas:

- a) a Educação de Jovens e Adultos, como etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica e como direito público subjetivo, deve ser ofertada gratuitamente pelo Estado a todos que não tiveram acesso à mesma na idade própria;
- b) a implementação da Educação de Jovens e Adultos, sob uma nova concepção de Educação, ao longo de toda a vida, garantindo-se, no mínimo, uma escolaridade equivalente às oito séries do Ensino Fundamental, bem como o acesso ao Ensino Médio, de modo a possibilitar a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, a melhoria de sua qualidade de vida e de suas condições de competitividade no mercado de trabalho com aqueles que realizaram sua escolaridade em idade própria;
- c) a concepção e o planejamento da Educação de Jovens e Adultos como uma política específica, direcionada para o universo de jovens e adultos trabalhadores. Para tanto, exige-se um atendimento eficiente e eficaz desde a alfabetização ao Ensino Fundamental e Médio, como forma de superar a exclusão e desigualdade social que, historicamente, marcam a sociedade e a educação brasileiras;
- d) a necessidade de diversificação de programas na oferta dessa modalidade de ensino, para que se contemple a heterogeneidade de interesses e competências da clientela de EJA;

- e) a integração dos programas de Educação de Jovens e Adultos com a educação profissional, como mecanismo para aumentar a eficácia da EJA com essa qualificação adicional;
- f) a associação entre a formação de jovens e adultos e políticas de emprego e proteção contra o desemprego, além de políticas dirigidas para as mulheres, de modo que a escolarização de desempregados, trabalhadores do mercado informal e mulheres que exercem atividades domésticas, contribua para diminuir o analfabetismo;
- g) a garantia e programação, pelos poderes públicos, de recursos financeiros necessários como suporte efetivo à formulação e condução de estratégias para enfrentamento e superação dos déficits educacionais;
- h) a consideração, pelos sistemas de ensino responsáveis pela Educação de Jovens e Adultos, de experiências bem sucedidas de concessão de incentivos financeiros, como bolsas de estudo, e, na medida das possibilidades, a integração desta política àquelas dirigidas às crianças, a exemplo da associação entre educação e renda mínima, de modo a configurar um atendimento integral à família;
- i) a necessidade de envolvimento e mobilização da sociedade civil organizada (universidades, igrejas, sindicatos, entidades estudantis, empresas, associações de bairros, meios de comunicação de massa, organizações não governamentais) em um amplo processo nacional compartilhado com o poder público para erradicar o analfabetismo e universalizar o Ensino Fundamental;
- j) a necessidade de apoio dos empregadores para a formação permanente dos trabalhadores, mediante a busca de condições propícias à sua efetivação, como: organização de jornadas de trabalho compatíveis com o horário escolar; concessão de licenças para frequência a cursos de atualização; implantação de cursos de formação de jovens e adultos no próprio local de trabalho;
- k) acompanhamento regionalizado das metas estabelecidas para a EJA, no tocante ao combate ao analfabetismo, levando-se em conta as desigualdades entre as diversas regiões do Estado e entre campo e cidade;
- l) a formulação de estratégias específicas para a população rural do Estado, considerando-se os indicadores educacionais discrepantes entre a área rural e a área urbana;
- m) a utilização de equipamentos culturais públicos e privados (museus, bibliotecas, cinemas, teatros etc.), mediante parcerias, no sentido de criar oportunidades de convivência com um ambiente cultural estimulante e enriquecedor para os segmentos socioeconômica e culturalmente carentes, nos aspectos socioeconômicos e culturais;

- n) a produção de materiais didáticos, bem como a utilização de metodologias e técnicas pedagógicas apropriadas às necessidades e especificidades da EJA;
- o) uma qualificação adequada do corpo docente de EJA.

Na Paraíba, o Plano Estadual de Alfabetização “Ler, Entender e Fazer” ofereceu 50 mil vagas para alfabetização em 2014. Esta ação é resultado de parceria entre o Governo do Estado e o Governo Federal no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

3 A EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um assunto que nos últimos anos tem sido motivo de discussões e debates, a respeito de atitudes que devem ser feitas para diminuir o número de alunos evasivos nas escolas e especialmente os da EJA. Para tanto, as reflexões sobre esse tema, leva-se em consideração a educação pública brasileira que por sua vez, apresenta deficiência em seu sistema que faz com que o aluno demonstre pouca ligação com a escola e com o ensino. Nessa perspectiva, Marx afirma que:

“A educação é único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania”. (MARX, 1991, p. 27)

Assim, a educação no país tem demonstrado grande interesse em encontrar alternativas no sistema educacional, para diminuir/acabar com o analfabetismo no país, com a existência de programas educacionais, que visam incentivar aos jovens e adultos a oportunidade de serem alfabetizados. Arroyo é enfático quando diz que :

Os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade. (ARROYO, 2009, p. 23).

Embora, um dos problemas que mais tem afetado o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos – EJA tem sido a evasão escolar, que tem impossibilitado a existência de resultados satisfatórios. Entre os motivos da evasão escolar na EJA, destaca-se o trabalho, as desigualdades sociais e a família, além do fracasso muitas vezes no sistema de ensino, na escola, no horário escolar, entre outros.

Segundo Meksenas, em estudo realizado sobre a evasão escolar, ele destaca que:

A evasão escolar se dá em virtude dos alunos serem “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa

qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário” (MEKSENAS, 2002, p. 98).

Assim, conforme o autor os alunos em que sua condição social é menos favorecida têm “motivos” que os levam a deixar de estudar, enquanto os da classe alta têm mais tempo para se dedicarem aos estudos. É preciso considerar que o problema da evasão escolar está dentro de um amplo contexto e que os fatores sociais e econômicos interferem neste quadro.

Segundo Freire ele defende que a realidade do aluno seja discutida para que ele possa compreender e associar as disciplinas.

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm com os indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. (FREIRE, 2001, p 17).

Entende-se que a educação se desenvolve sobre o fundamento do processo econômico da sociedade o que determina as possibilidades e as condições de cada um; determina também a distribuição das possibilidades educacionais na sociedade, em virtude do papel que atribui a cada indivíduo dentro da comunidade e a educação está voltada às camadas populares, aos seus interesses e necessidades formando indivíduos ativos.

A seguir Paulo Freire faz uma referência a educação popular.

A educação popular cuja posta em prática, em termos amplos, profundos e radicais, é a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição de classe e, por isso mesmo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. É a que trabalha, incansavelmente, a boa qualidade do ensino, a que se esforça em intensificar os índices de aprovação através de rigoroso trabalho docente, é a que capacita suas professoras cientificamente à luz dos recentes achados em torno da aquisição da linguagem, do ensino da escrita e da leitura. (FREIRE, 1993, p. 101).

Podemos definir que a educação popular está voltada às camadas populares, aos seus interesses e necessidades formando indivíduos ativos. Não se pode confundir com educação informal. Ela é fruto da participação social na definição da sua política e de estratégias pedagógicas. É uma educação democrática, não exclusiva e participativa.

Com isso, a educação é considerada como uma modalidade de trabalho social, porque busca formar os membros da comunidade para o desempenho de uma função de trabalho no âmbito da atividade que o mesmo realiza. Dessa forma, o educador é um trabalhador, e no caso da educação de jovens e adultos, dirige-se a outro trabalhador, a que tenciona transmitir conhecimentos que lhe permitam elevar-se em sua condição de trabalhador.

Segundo Pinto, a educação possibilita:

Aumento das possibilidades individuais de educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valoração atribuída ao trabalho. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito concretamente igual para todos. (PINTO, 2007, p. 37).

Dessa maneira, a educação no Brasil esta um pouco longe de atingir a todos e de ser realmente de qualidade, especialmente o ensino público que por sua vez apresenta grandes deficiências em seu sistema. Assim, aqueles que têm um maior poder econômico, conseqüentemente terá livre acesso em um ensino mais qualificado, embora seja na educação privada.

3.1 EVASÃO ESCOLAR: Os desafios enfrentados na EJA

A evasão escolar é um problema antigo do Brasil sendo assim é motivo de grande preocupação para o sistema educacional brasileiro. O ser revestido, para que isso aconteça exige-se das escolas juntamente com toda a comunidade educacional e os órgãos competentes, que reformas sejam promovidas a fim de melhorar o resultado evitando assim a evasão escolar. A obrigatoriedade, de acesso a todos os brasileiros ao ensino fundamental é garantida pela Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96. Essa obrigatoriedade pode ser vista como um dos fatores cuja finalidade é diminuir o elevado percentual de evasão escolar nesta fase de ensino.

Entendemos que inúmeros são os fatores que contribuem para a existência de constância da evasão na EJA, dentre eles pode-se ressaltar a baixa remuneração salarial dessa demanda escolar para se locomover, ineficiência do papel formativo da família e da própria

escola, o cansaço advindo de uma jornada de trabalho, dentre outros inúmeros fatores que eleva essas taxas de evasão. .

É imprescindível que a escola redirecione o “seu olhar” a fim de buscar caminhos e estratégias para lutar e combater a evasão, tendo por meta uma educação de qualidade promovida por professores, capacitados e desejos por desempenhar seu papel de transformador social, contudo essa qualidade da educação não é um compromisso de um ou dois educadores, mas de toda a comunidade escolar. O processo de ensino-aprendizagem na EJA deve ser visto como responsabilidade de todos pela interação entre os sujeitos reafirmando a escola como lugar para a ação humana, um esforço contínuo de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica.

Para Freire (1989), é preciso trabalhar na perspectiva de que os temas sejam atuados de modo interdisciplinar, a partir de um eixo norteador. Dessa forma vimos então que dentro dos ensinamentos de Freire, esse tema vai ser levantado a partir das necessidades e interesses dos educandos, ou até mesmo da troca de educador e educandos.

Dessa maneira, o educador da Educação de Jovens e Adultos deve-se utilizar de práticas criativas, éticas, plurais, reconhecer, comparar, julgar, recrear e propor novas práticas para que o aluno se sinta um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. É nesta linha pedagógica que Paulo Freire defendia e sustentava sua teoria:

Por isso, a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1989, p. 72).

Com isso, faz-se necessário que as escolas da EJA possam aceitar a realidade de vida de cada um e, que os ajudem da melhor forma possível a seguirem seus estudos em busca de suas realizações. Pois, sabe-se que o ensino deve ser um momento de crescimento, de respeito e especialmente de aprendizagens não para o aluno, mas também para o professor.

Para, Paulo Freire:

“Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação onde o velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo... A prática preconceituosa de raça, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (FREIRE, 2001, p. 20).

Assim, ensinar não é transferir conhecimentos, ensinar exige consciência e respeito à autonomia do educando.

3.2 PERFIL DO ALUNO NA EJA

Embora nem sempre se disponha de estatísticas confiáveis, o programa de EJA tem sido crescentemente procurado por um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando em relação à idade, expectativas e comportamento. Trata-se de um jovem ou adulto que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação regular ou por ter que trabalhar. Para Freire (2002), o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. Isso significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação.

Segundo Paiva:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p. 16)

Tanto podem ser alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e percebem que conseguem ou precisam melhorar esta inserção, quanto podem ser aqueles que ainda esperam ingressar no mercado de trabalho; Não visam apenas à certificação para manter sua situação profissional, mas esperam chegar ao Ensino Médio ou à Universidade para acender social ou profissional; e tiveram que romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender. Visão esta defendida por Veiga quando ele diz que:

A aprendizagem escolar dá-se por isso, no quadro de um intersubjetividade específica, que supões sujeitos diferenciados à busca de se entender sobre si mesmo e sobre seus mundos e que desde suas interações desiguais, progridem na direção da relação política, em que se constituem em cidadãos-sujeitos singularizados capazes de conduzirem-se com autonomia exigida por suas corresponsabilidades. (VEIGA, 1992, p 149).

4 METODOLOGIA

Este tópico descreve o processo metodológico utilizado na elaboração desta pesquisa, detalhando os critérios que foram utilizados para a obtenção dos dados de acordo

com sua classificação quanto à natureza da pesquisa, abordagem do problema, objetivos da pesquisa e procedimentos técnicos utilizados.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, com base nos objetivos os quais buscam descrever os aspectos desafiadores na construção, afirmação e conclusão. De acordo com Vergara (1997), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins como: exploratória, descritiva, explicativa, metodologia, aplicada e intervencionista. Essa pesquisa tem fins, descritivo, na medida em que retrata o perfil dos alunos da “Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro de Carvalho”.

Nesse intuito, para a realização e construção da pesquisa elaborou-se o referencial teórico, na tentativa de avaliar os principais constructos teóricos sobre o problema focalizado cujas fontes (primárias e secundárias) de coleta de dados foram constituídas de livros e artigos científicos publicados em revistas especializadas sobre educação de Jovens e Adultos, sob um enfoque inédito.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001), definiu-se um delineamento da pesquisa, enquadrando-a quanto aos objetivos em descritiva, pois os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador, usando técnicas padronizadas para coletar os dados através de questionários. Quanto à forma de abordagem do problema utilizamos a quantitativa para ser traduzir em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas utilizando técnicas estatísticas e em qualitativa para fazer uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Quanto aos procedimentos em pesquisa de campo onde é feito à observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.

4.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Esta pesquisa de campo do tipo levantamento de dados com metodologia exploratória documental e descritiva sendo a abordagem qualitativa e quantitativa, para conhecer o perfil do aluno da EJA, foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro de Carvalho no município Bayeux na Paraíba. Para obter os dados foi aplicado um questionário com 13 (treze) questões de múltiplas escolhas com 40 alunos do turno da noite do 1º segmento da EJA.

Foi utilizada a pesquisa qualitativo-quantitativa e o método de abordagem adotado foi o dedutivo, visto que, de acordo com Marconi e Lakatos (2001), o raciocínio dedutivo tem início em uma pesquisa universal para deduzir uma particularidade, partindo do mais complexo e universal para o mais simples e particular. O método de procedimento caracteriza-se como pesquisa de campo, uma vez que o trabalho constitui na coleta, seleção, análise e interpretação a partir de questionários aplicados aos alunos.

De acordo com Yin (2001) podem ser utilizadas diferentes fontes de informações para se fazer uma pesquisa como: documentos, dados estatísticos, entrevistas e observações diretas. Nesse estudo foram utilizadas todas essas informações como pode ser observados no decorrer do trabalho

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados da análise dos questionários serão informados na forma escrita, em tabelas ou gráficos ou ainda quadros, conforme suas características qualitativa ou quantitativa.

5.1 PERFIL DOS DISCENTES NA EJA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ÁLVARO DE CARVALHO

Para analisar e demonstrar os dados obtidos através da aplicação do questionário optou-se por apresentá-los em gráficos. Os dados estão a seguir representados por um gráfico para perguntas do questionário feitas aos alunos do EJA.

A EJA atende a jovens acima de 15 anos com um histórico de fracasso no Ensino Regular. Eles não se excluíram desse ensino, foram excluídos por um sistema de ensino historicamente excludente e incapaz de atender aos padrões de qualidade. Entretanto, os números mostram que grande parte dos alunos da EJA são aqueles que nunca tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade apropriada.

De acordo com o gráfico 01 abaixo: dos 40 alunos do EJA entrevistados, podemos observar que 57,5% são do sexo feminino e 42,5% são do sexo masculino.

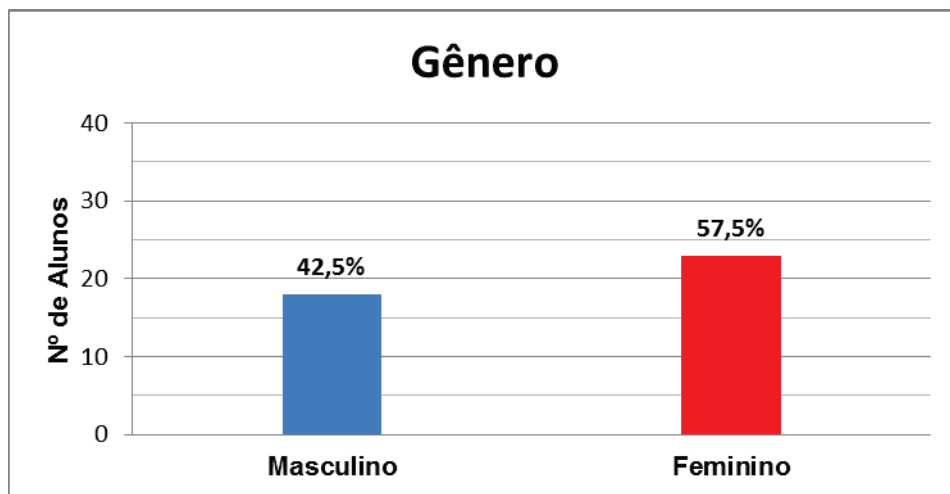


Gráfico 01: Gênero dos alunos pesquisados na EJA
Fonte: Dados da pesquisa

As mulheres estudam mais do que os homens de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As mulheres com mais de dez anos de idade estudam em média durante 7,5 anos, número superior ao desempenho dos homens, que é de 7,1 anos de estudo. A média geral no país é de 7,3 anos de estudo. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2011.

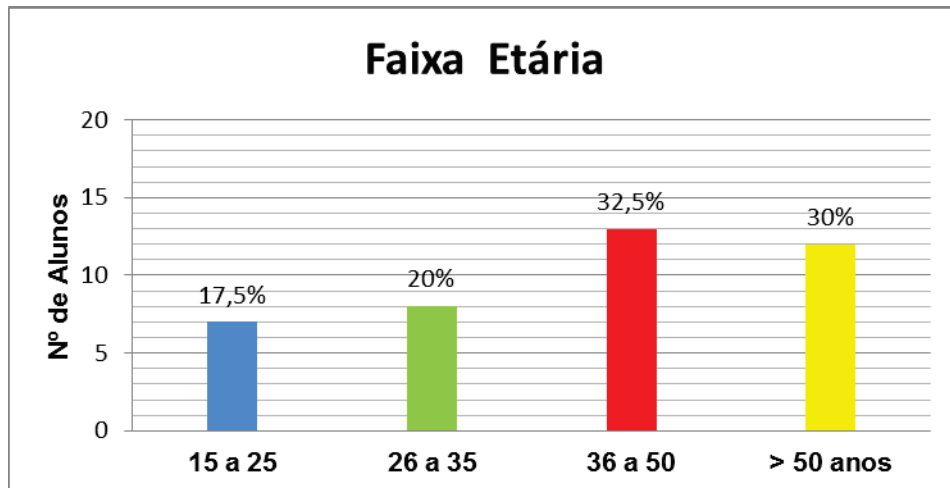


Gráfico 02: Faixa etária dos alunos pesquisados na EJA
Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 2, verifica-se que os alunos acima de 35 anos representam 62,5% e 37,5% estão na faixa de 15 a 35 anos. O que demonstra a realidade que de acordo com o Pnad 2013 mostrou que o maior índice de analfabetos no Brasil se concentra no grupo de pessoas com idade de 40 anos ou mais, ou seja, 37,6% dos analfabetos brasileiros.

O resultado evidencia que maioria desses alunos ingressou na escola, tardiamente com uma trajetória de evasão escolar por vários motivos entre eles: fatores sociais, fatores econômicos, falta de motivação pessoal.

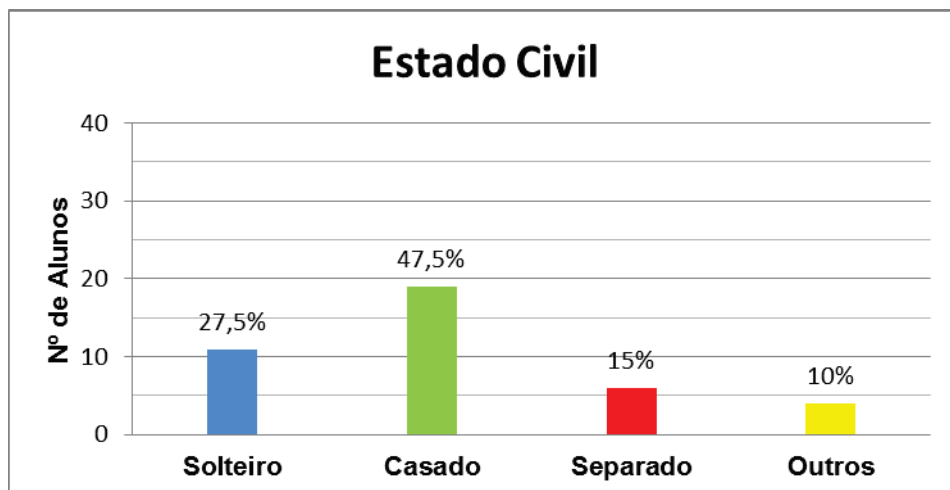


Gráfico 03: Estado civil dos alunos pesquisados na EJA.
Fonte: Dados da pesquisa

Pelos resultados do gráfico 03, vimos que 27,5% dos alunos são solteiros, 47,5%, casados, 15% separados e 10% não responderam. Observamos que a maioria destes alunos está tentando concluir seus estudos, mas alegaram que nem sempre é fácil conciliar casamento e estudo.

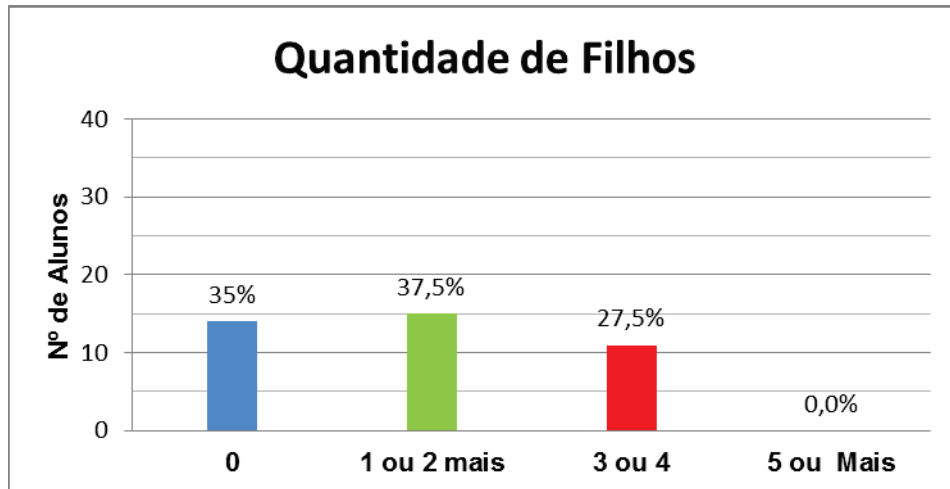


Gráfico 04: Quantidades de filhos dos alunos pesquisados na EJA.
Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o gráfico 04, verificamos que 35% dos alunos não têm filhos. Esse fato deveria contribuir para haver um maior empenho dos discentes em sua trajetória escolar, entretanto não há essa ligação. Quanto aos que tem filhos, disseram que os mesmos não atrapalham nos estudos e que a paternidade e a maternidade, na prática, aumentou a responsabilidade, se buscando um futuro melhor aos seus filhos.

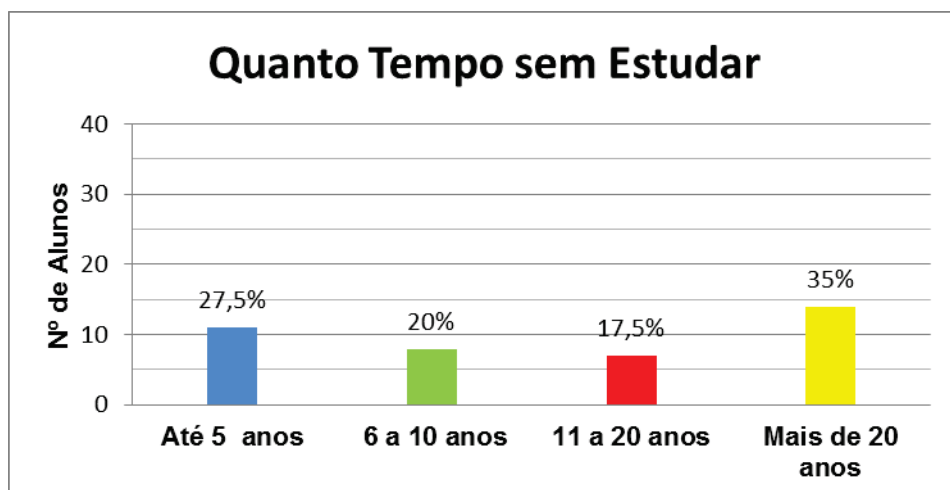


Gráfico 05: Quanto tempo os alunos pesquisados na EJA estavam sem estudar.
Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico 05 verificamos que de acordo com o perfil dos alunos, é que há muito tempo eles pararam de estudar. Quando questionados sobre “quanto tempo estava sem estudar”, 27,5% dos alunos está entre 1 e 5 anos sem estudar, estes alunos representam a faixa etária mais jovens de 15 a 25 anos, 20% de 6 a 10 anos, 17,5% de 11 a 20 anos e os alunos que estão a mais de 20 anos sem estudar representa 35% que são os alunos com idade

acima de 35 anos . A resposta para o motivo que os levaram a interromper os estudos na idade certa a maioria responderam: dificuldade em conciliar trabalho e estudo; falta de interesse; falta de tempo devido a outras responsabilidades; gravidez na adolescência; outros tinham que ajudar o pai no serviço da roça.

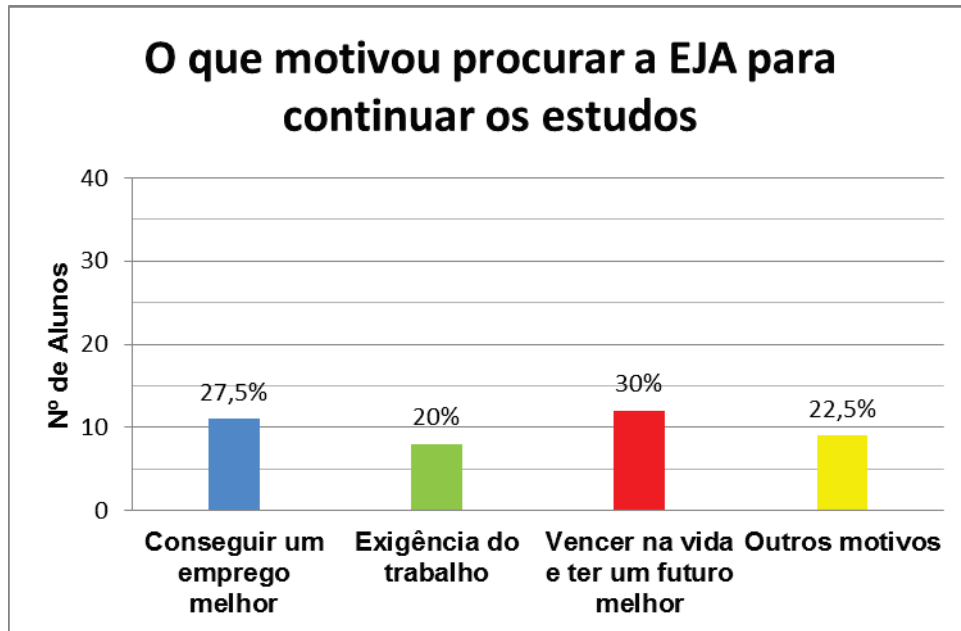


Gráfico 06: O que motivou procurar a EJA para continuar os estudos.
Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 06 podemos perceber que são vários motivos que leva esses alunos de volta a sala de aula e que apesar de todas as dificuldades enfrentadas para retornar à escola e continuar estudando, eles desejam continuar seus estudos após concluir esta etapa da EJA, que corresponde às Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Verificamos também o que levam jovens e adolescentes a voltarem para a sala de aula são as novas exigências do mercado de trabalho que exigem no mínimo o Ensino Fundamental completo e corresponde a 20% dos alunos pesquisados, 27,5% querem conseguir um emprego melhor e 30% tem o desejo de vencer na vida e ter um futuro melhor, 22,5% citaram outros motivos. Dos 40 alunos pesquisados, 67% estão trabalhando e somente 33% estão desempregados.

5.2 DADOS DA EJA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ÁLVARO DE CARVALHO

EJA - Ensino Fundamental - Número de Matrículas 2012

Etapa	Presencial	Total
Anos Iniciais	68	68

Fonte: portal.inep.gov.br/web/educacenso/censo-escolar

EJA - Ensino Fundamental - Número de Matrículas 2013

Etapa	Presencial	Total
Anos Iniciais	89	89

Fonte: portal.inep.gov.br/web/educacenso/censo-escolar

EJA - Ensino Fundamental - Número de Matrículas 2014

Etapa	Presencial	Total
Anos Iniciais	113	113

Fonte: portal.inep.gov.br/web/educacenso/censo-escolar

Resultados Finais do Censo Escolar 2012 no Município de Bayeux- Paraíba

Município	Dependência	EJA – Ensino Fundamental
Bayeux	Estadual	769
	Municipal	1879
	Privada	259
	TOTAL	2907

Fonte: inep.gov.br/básica-censo-escolar-matricula

Resultados Finais do Censo Escolar 2013 no Município de Bayeux- Paraíba

Município	Dependência	EJA – Ensino Fundamental
Bayeux	Estadual	869
	Municipal	1925
	Privada	220
	TOTAL	3014

Fonte: inep.gov.br/básica-censo-escolar-matricula

Resultados Finais do Censo Escolar 2014 no Município de Bayeux- Paraíba

Município	Dependência	EJA – Ensino Fundamental
Bayeux	Estadual	894
	Municipal	1744
	Privada	127
	TOTAL	2765

Fonte: inep.gov.br/básica-censo-escolar-matricula

Os dados do Inep Para o Censo Escolar do Segmento EJA – o primeiro segmento da EJA do Ensino Fundamental, que aconteceu nos 223 municípios do Estado da Paraíba,

atendeu em 2012, 18.829 alunos, em 2013 o número de beneficiados foi de 24.828 alunos e em 2014 esse número cresceu sendo 35.095 alunos matriculados em todo o estado da Paraíba na Rede Estadual de Ensino. De acordo com os dados acima verificamos também que o número de matrículas na Modalidade de Ensino EJA da Rede Estadual na cidade de Bayeux - PB, foi crescendo gradativamente entre os anos de 2012 a 2014, o mesmo fato acontece com as matrículas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro de Carvalho que em 2012 foram realizadas 68 matrículas, passando para 89 em 2013 e em 2014 foram 113 matrículas.

Indicadores de Rendimento Escolar- Taxas: Aprovação, Reprovação e Abandono Escolar Ano 2012 - EEEF Álvaro de Carvalho.

Município	Rede	Entidade	Ensino Fundamental		
			Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
Bayeux	Estadual	EEEF ALVARO DE CARVALHO	84,9	5,9	9,2
TOTAL			84,9	5,9	9,2

Fonte: Mec/Inep/Deed/Subgerência de Estatística/SEE-PB

Indicadores de Rendimento Escolar- Taxas: Aprovação, Reprovação e Abandono Escolar Ano 2013 - EEEF Álvaro de Carvalho.

Município	Rede	Entidade	Ensino Fundamental		
			Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
Bayeux	Estadual	EEEF ALVARO DE CARVALHO	84,7	5,3	10,0
TOTAL			84,7	5,3	10,0

Fonte: Mec/Inep/Deed/Subgerência de Estatística/SEE-PB

Analisando os dados do censo escolar referente a 2012 e 2013 fornecidos pelo Mec/Inep/SEE-PB, verificamos que tivemos uma evolução qualitativa dos indicadores educacionais: Crescimento de matrícula (13%), Redução de aprovação (0,2%), Redução de reprovação (0,6%), e Crescimento de abandono (0,8%).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetizar vai muito além de compreender signos linguísticos, ao se tratar de jovens e adultos ela se torna uma perspectiva de mudança de conscientização de formação crítica e ética. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o perfil do aluno da EJA na E.E.E.F Álvaro de Carvalho. No primeiro capítulo foi possível perceber como se deu o processo de alfabetização ao longo dos anos até os dias atuais.

A educação é de fundamental importância na vida de qualquer ser humano, principalmente quando relacionada ao mercado de trabalho verificamos através do questionário que muitos alunos voltaram a estudar para conseguir um emprego melhor ou até mesmo para conseguir manter-se no emprego onde o percentual entre os alunos pesquisados foi de 47,5%. Verificamos também de acordo com o perfil dos estudantes da EJA entrevistados que a maioria é composta por mulheres, ou seja, cerca de 57,5% dos estudantes. Outro dado interessante que podemos destacar é a questão da idade, visto que 62,5% dos alunos estão na faixa etária acima de 35 anos o que não é comum, pois verificamos através de bibliografias que a tendência é de uma EJA mais jovem.

Por fim concluímos através de dados a importância desta pesquisa, pois foi possível constatar que os alunos esperam da EJA muito mais que aprender, ler e escrever, eles pretendem continuar os estudos, eles enxergam os estudos como uma chance, uma oportunidade para um futuro melhor uma nova perspectiva de vida já que não tiveram oportunidades de ingressarem na escola na época certa, fazendo com que exista uma enorme distorção entre idade-série, causada na maioria dos casos devido à jornada de trabalho que foi iniciada na sua infância para ajudar no sustento da família, mas esses alunos estão ali estudando porque possuem objetivos e estão ali lutando para conseguir alcança-los, mas para isso é preciso do apoio dos governantes e dos parceiros na Educação e é conhecendo o perfil destes discentes, a sua singularidade, sua especificidade social, suas expectativas e limitações que podemos enfrentar o desafio que é a problemática que permeiam as práticas pedagógicas para reduzir a evasão escolar, fazendo que exista a cumplicidade entre todos que lutam para facilitar a aprendizagem na educação básica, ou seja, a busca da construção coletiva das alternativas para a expansão da EJA, bem como para uma reconfiguração dessa modalidade de ensino, visando atender às especificidades dos alunos jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens-Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M.A.G.C.; GOMES, N.L.. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, v. , p. 19-50.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei Federal nº 4.024 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de Dezembro de 1961.

_____, Congresso Nacional. Lei Federal nº 5.692 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 11 de Agosto de 1971.

_____, Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____, Constituição (1934). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1934.

_____, **Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Brasília: MEC; UNESCO, 2009a. Disponível em: www.forumeja.org.br/sc/files/docbrasil_0.pdf

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26. ed. RJ: Paz e Terra, 2002.

_____, **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____, **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2001.

_____, **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

HADDAD, Sérgio, DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 14, p.108-130, maio/ago. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) séries estatísticas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 18 Out 2014

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopse estatística da educação básica. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. acesso em: 18 Out. 2014.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2002.

MARCONI, M. A. LAKATOS; E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-capitalistas**. 6. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1991

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió:3. ed. Edufal, 2004.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

_____, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PINTO, Álvaro Vieira sete lições sobre educação de adultos/ introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor. – 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE 2014-2024. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br>>. Acesso em 12 Nov. 2014

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

_____, Leôncio José Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular,**

socializar e intervir. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

UNESCO. **Educação de Jovens e Adultos:** Uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO/MEC, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859POR.pdf>>. acesso em: 21 Jul. 2014.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: 2. ed. Atlas, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** 7. ed. Campinas: Papirus, 1992.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I:** aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília. Brasília, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EJA 1º SEGMENTO

1º) Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

2º) Qual dessa faixa etária você se enquadra?

15 a 25 26 a 35 36 a 50 > 50

3º) Qual o seu estado civil?

Solteiro Casado Separado/divorciado Outros

4º) Quantidade de filhos?

0 1 ou 2 3 ou 4 5 ou mais

5º) Qual a sua série?

1º fase EJA 2º fase EJA

6º) Você tem incentivo dos seus familiares para estudar?

Sim Não

7º) Você gosta de estudar?

Sim Não

8º) Você trabalha?

Sim Não

9º) Há quanto tempo estava sem estudar ?

até 5 anos de 6 a 10 anos de 11 a 20 mais de 20 anos

10º) Qual motivo o levou a interromper os estudos na idade/série certa?

Dificuldade em conciliar trabalho e estudo

Falta de interesse

Falta de tempo devido a outras responsabilidades

outros _____

11º) Como está sendo sua aprendizagem?

regular boa ótima

12º) O que motivou você a procurar a EJA para continuar os estudos?

Para conseguir um emprego melhor

Por exigência do trabalho

Vontade de vencer na vida e ter um futuro melhor

Outros Motivos

13º) Qual sua maior dificuldade em continuar os estudos?

Problemas familiares

Trabalho / cansaço

Distância da escola

Outros
